



ENTENDENDO PANDEMIA E EDUCAÇÃO

Boletim UENP EXPLICA: Pandemia e Educação

Ciência e Cultura para todos

Volume 1/Nº13

(08/Octubre de 2020)

ISSN 2675-3235

Educação Básica, pandemia, desafios...

Por Me. João Vicente H. Ferreira (UENP)

A Educação Básica envolve três etapas de escolarização: Infantil, Fundamental e Médio. Durante a pandemia é necessário considerar algumas questões: professores se esforçam, pais se desdobram, o mundo está fora do normal que conhecíamos e não temos todas as respostas. Em geral, as pessoas estão cansadas, as *lives* nos criam pânico só de pensar na próxima, e o senso comum imaginava que substituir atividade presencial por virtual seria suficiente.

Há discrepâncias sociais gritantes, exclusão digital, crianças com deficiência e famílias com um imediato de sobrevivência que não permite que todos se cuidem ou façam o isolamento social, quando necessário. O uso de ferramentas digitais não é acessível a muitos, além de que nem todos estão preparados para seu uso.

Expectativas exageradas foram criadas sobre a Educação, na perspectiva de que pais e docentes sejam capazes de dar conta da dinâmica desencadeada com o confinamento. Tudo passa pelo *home office*, sobrevivência, aulas dos filhos, cuidados com a casa e conflitos geracionais e cognitivos entre aquilo que os cuidadores aprenderam na escola e o que é demandado na aprendizagem hoje.

Como consequência, esse cenário certamente aumentará situações de desigualdades relacionadas à Educação. Assim, neste caldo todo, ensaios para um retorno pela ótica dos gestores, precaução de quem pode e prefere não enviar os filhos para a escola ainda e incertezas para professores que, em boa parte, estão nos grupos de risco. Desafios! É preciso dialogar, ouvir a ciência e seguir as orientações dos

organismos de Saúde. Temos muito para fazer juntos. E não está sendo fácil para todos. Em especial ao considerarmos um governo negacionista, que propaga *Fake News*, se desresponsabiliza de seu papel e subestima a gravidade da situação.

A floresta está em chamas, não é uma "gripinha", a cloroquina não resolve e a vacina é necessária na luta contra a COVID-19. Educação, como se vê, é fundamental e conhecimento é imunização contra a mentira e a ignorância. Neste sentido, melhor não confiar muito naquela "turma do parquinho" que nunca gostou de estudar, mas que, neste momento, está na direção da "escola" chamada Brasil.

Cuidemo-nos!



A ESPECIALISTA RESPONDE



Me. Juliana T. F. Suzuki (UENP)

Qual é a situação do ensino superior em tempos de pandemia?

Com a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior e/ou universidades brasileiras, no contexto ocasionado pela pandemia, as organizações públicas e privadas optaram por utilizar as tecnologias digitais para dar continuidade ao ano letivo. Tal opção intensificou o debate sobre como as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de ensino remoto visando responder à demanda.

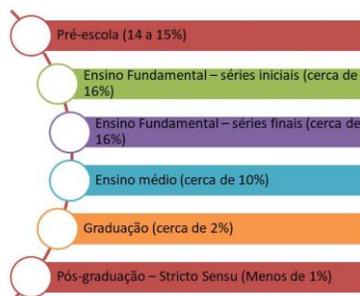
No entanto, as condições de trabalho dos professores, bem como as dificuldades estudantis por suas carências, que não são resumidas à questão de acesso à internet, têm revelado questões centrais, como por exemplo, a intensificação do trabalho docente e as desigualdades sociais, que precisam debatidas em âmbito institucional, com urgência, pelos agentes envolvidos nesse processo.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>>. Acesso em 19/09/2020.

População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em seu domicílio – Brasil (2018)

Fonte: IPEA



População em Geral: Cerca de 17% (34,5 a 35,7 milhões)

CONHECENDO MAIS...

Docentes e pandemia

por Dra. Maria Cristina Cavaleiro (UENP)

A necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia do coronavírus se infligiu também à educação. Nesse cenário, houve a recomendação de suspensão das atividades presenciais comuns às instituições de ensino, seguida do fechamento obrigatório das escolas estaduais públicas e privadas e, para as universidades públicas, impôs uma mudança brusca na rotina de docentes. Assim, os docentes devem se “reinventar” – a palavra de ordem que tem significado de assumir compulsoriamente a adaptação das atividades presenciais para atividades remotas: alteração de planejamentos; elaboração de material didático e atividades para serem disponibilizadas para estudantes; familiarização com a nova realidade do ambiente virtual de aprendizagem (AVA); disponibilidade de computadores, smartphones, conexão com a internet, entre outros. Mesmo os que avaliam positivamente suas

próprias condições, em termos tecnológicos, não deixam de apontar a sobrecarga de trabalho que os afetou, tanto de forma profissional como subjetiva: a significativa extensão de sua jornada tornou cada vez tênue o limite entre a esfera da vida profissional e privada. Enfim, são muitas as expectativas e as exigências (rigorosas) colocadas aos docentes.

Um estudo recente de Saraiva; Traversini e Lockmann (2020) analisa a trama discursiva que se constitui a partir da necessidade de nos adaptarmos às atividades presenciais para que possamos assumir funções ou atividades remotas. Provocando-nos, enfim, à continuidade dessas reflexões, concordamos com as autoras:

A docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas que avança no meio da incerteza e da adversidade – e que não tem a menor ideia do caminho. Como todos, os professores estão imersos em uma névoa e seguem através dela, buscando fazer o melhor, mas sem garantias.



editorauenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Anney T. Giordani; Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires; Raquel Gamero e Thiago A. Valente.